

EN-134. DETECÇÃO DA MOSCA-DAS-CUCURBITÁCEAS *Anastrepha grandis* (DIPTERA: TEPHRITIDAE) NO ESTADO DE MINAS GERAIS.

Lúcia Foureaux¹ - foureaux@acesso.com.br; imalqa@bhsol.com.br
 Carlos Kato¹ - imalqa@bhsol.com.br
 Renata César¹ - imalqa@bhsol.com.br
 Airton Bezerra² - ddsv@ima.mg.gov.br
 Francisco Pinho³ - ssv-mg@agricultura.gov.br

1. Laboratório de Diagnóstico Fitossanitário em Insetos (LFI - IMA), BR040 km527 CEP 32.145-900 Contagem/MG
2. Divisão de Defesa Sanitária Vegetal (DDSV - IMA), Av. Andradas, 1220 CEP 30120-010 Belo Horizonte/MG
3. Serviço de Sanidade Vegetal (SSV - MAPA), Av. Raja Gabaglia, 245 CEP 30380-090 Belo Horizonte/MG

Considerando a potencialidade de produção de cucurbitáceas para exportação em Minas Gerais principalmente nas regiões Norte, Noroeste e Centro-Oeste deste estado e as exigências fitossanitárias impostas pelos países importadores que determinam a implantação do Sistema Integrado de Medidas para Redução do Risco de Pragas nas regiões produtoras, objetivou-se o monitoramento de detecção para a espécie-alvo *Anastrepha grandis*. Foram cadastradas no Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA, todas as propriedades com cultivo de abóbora, melão, melancia e pepino, e em seguida, foram instaladas armadilhas McPhail tanto nestas áreas como em algumas localidades urbanas e ao longo de algumas rodovias. Para este trabalho foram aproveitados os dados referentes à presença ou não de *A. grandis* do levantamento de mosca-das-frutas de propriedades exportadoras produtoras de manga, limão tahiti e áreas com outras fruteiras, totalizando 36 municípios monitorados. Utilizou-se o atrativo hidrolizado enzimático de proteína líquida na concentração de 5%, densidade de 1 armadilha / 5 ha, periodicidade de inspeção de 7 dias, sendo considerado o período de janeiro de 1999 a dezembro de 2003. Para identificação da espécie-alvo, todo o material coletado das armadilhas foi encaminhado semanalmente ao Laboratório de Diagnóstico Fitossanitário em Insetos do IMA. Detectou-se a presença de *Anastrepha grandis* em 1 propriedade do Município de Bom Despacho; 1 de Iguatama; 1 de Luz; 1 de Medeiros; 1 de Fortuna de Minas; 1 de Matozinhos; 1 de Inhapim; 2 de Piedade de Caratinga; 1 de Ubaporanga; 2 de Vargem Alegre; 1 de Guaraciama; 2 de Pedras de Maria da Cruz; 5 de Araguari; 2 de Indianópolis, e, 2 de Paracatu, respectivamente. **Palavras-chave:** cucurbitácea; mosca-das-frutas; detecção; monitoramento; exportação

EN-151-A. PARASITÓIDES (HYMENOPTERA: BRACONIDAE) DE MOSCAS-DAS-FRUTAS (DIPTERA: TEPHRITIDAE) NO ESTADO DE SÃO PAULO

Cláudia Fidelis Marinho¹ - cfmarinh@esalq.usp.br
 Adalton Raga² - adalton@biologico.sp.gov.br
 Miguel Francisco de Souza Filho² - miguel@biologico.sp.gov.br
 Roberto Antonio Zucchi¹ - razucchi@esalq.usp.br

1. Depart. de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola (ESALQ/USP), Av. Pádua Dias, 11 CP 9 Piracicaba-SP CEP 13418-900
2. Centro Experimental do Instituto Biológico de Campinas (IB/SP), Rod. Heitor Penteado, km3 Vila Brandina-CEP 13001-970 Campinas

O levantamento das espécies nativas de parasitóides e o conhecimento do parasitismo natural são requisitos básicos para a implementação de um programa de controle biológico, mesmo quando uma espécie exótica de parasitóide é introduzida em uma área. Assim, neste trabalho foram amostrados 71 municípios paulistas, realizando-se coletas esporádicas de 42.717 frutos em 27 espécies (11 famílias), num total de 345,82 kg de biomassa. Os frutos foram mantidos no laboratório até a emergência das moscas-das-frutas e seus parasitóides. A associação hospedeiro/parasitóide só foi considerada quando emergiu apenas uma espécie de parasitóide e de mosca na amostra. A porcentagem de parasitismo foi calculada dividindo-se o número de parasitóides pelo número total de pupários multiplicado por 100. Em apenas 33 municípios foram obtidas amostras de parasitóides. Foram coletadas 21.452 moscas-das-frutas pertencentes a nove espécies de *Anastrepha* (85,4%) e *Ceratitis capitata* (Wied.) (14,6%). Foram obtidos 3.009 braconídeos (seis espécies): *Asobara anastrephae* (Muesebeck) (114 espécimes); *Doryctobracon areolatus* (Szépligeti) (2.332); *D. brasiliensis* (Szépligeti) (230); *Opius bellus* (Gahan) (45); *Opius* sp. (23) e *Uretes anastrephae* (Viereck) (265). Portanto, *D. areolatus* foi a espécie mais comum (77,5%), parasitando larvas de moscas-das-frutas em 26 espécies de hospedeiros. Apenas duas espécies de braconídeos foram associadas com seus hospedeiros: *D. areolatus* em *A. amita*, *A. fraterculus* e *A. obliqua* e, *D. brasiliensis* em *A. fraterculus*. O parasitismo total foi de 7,75%.

Palavras-chave: Parasitóides; Levantamento; Porcentagem de parasitismo; Insetos hospedeiros; Plantas associadas

EN-319. EFICIÊNCIA DE DOIS ATRAENTES ALIMENTARES NA CAPTURA DE *Anastrepha grandis* (DIPTERA: TEPHRITIDAE) EM ARMADILHAS MCPHAIL EM CULTIVO DE ABÓBORA *Cucurbita moschata*

Miguel Francisco de Souza Filho¹ - miguel@biologico.sp.gov.br
 Luiz Henrique Chorfi Berton² - lhcbio@hotmail.com
 Adalton Raga¹ - adalton@biologico.sp.gov.br
 Joaquim Adelino de Azevedo Filho² - pololestepaulista@apta.sp.gov.br
 Roberto Antonio Zucchi³ - razucchi@esalq.usp.br

1. Instituto Biológico-APTA (IB-APTA), Caixa Postal 70 CEP 13001-970 Campinas/SP
2. Pólo Regional do Leste Paulista-APTA (PRDTALP-APTA), Caixa Postal 1 CEP 13910-000 Monte Alegre do Sul/SP
3. Depto. de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola (ESALQ-USP), Caixa Postal 9 CEP 13418-900 Piracicaba/SP

Anastrepha grandis Macquart (Diptera: Tephritidae) se destaca como uma das espécies de moscas-das-frutas mais importantes no Brasil, atacando especificamente frutos de Cucurbitaceae. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência de dois atraentes alimentares na captura de adultos de *A. grandis* em armadilhas McPhail. O experimento foi realizado na Estação Experimental da APTA Regional, em Monte Alegre do Sul, SP (22°41'S; 46°41'W; 748 m), de abril a maio de 2004. Os dois tratamentos testados foram: proteína hidrolisada a 3% (PH) e proteína hidrolisada a 3% + extrato de abóbora a 10% em peso (PH+EA), ambos diluídos em água. A armadilha utilizada foi a McPhail plástica Better World®, pendurada em suporte de madeira a 30 cm do solo, colocando-se 400 ml de solução atraente. A área experimental cultivada com abóbora *Cucurbita moschata* (Duch.) Poir. cv. Menina Rajada era de 2900 m² e tinha no início do ensaio 111 dias de idade. Foram instaladas duas fileiras com oito armadilhas cada uma, equidistantes 10 m dentro da fileira e 10 m entre elas, com cinco metros de bordadura. Cada tratamento teve oito repetições. As soluções atraentes eram substituídas semanalmente, ocasião em que eram realizadas as avaliações. Foram capturadas *A. grandis* ao longo de todas as coletas realizadas, totalizando 192 exemplares (113 fêmeas e 79 machos), sendo que PH atraiu 103 moscas (58 fêmeas e 45 machos), enquanto PH+EA atraiu 89 moscas (55 fêmeas e 34 machos). Dentre os outros tefritídeos, apenas capturou-se uma fêmea de *A. fraterculus* (Wied.) e um macho de *Anastrepha* sp. Não houve diferença entre as médias de captura/armadilha para os dois atraentes pelo Teste *t*.

Palavras-chave: Cucurbitaceae; Mosca-das-frutas; Proteína hidrolisada; Monitoramento; Praga quarentenária

EN-532. PARASITISMO NATURAL DE MOSCAS-DAS-FRUTAS NO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

Beatriz Jordão Paranhos¹ - bjordao@cpatsa.embrapa.br
 Ismênia da Gama Miranda² - ismenia@cpatsa.embrapa.br
 Polianna Alencar¹ - pcaline2000@yahoo.com.br
 Flávia Rabelo Barbosa¹ - flavia@cpatsa.embrapa.br

1. Embrapa Semi-Árido (CPATSA), BR 428, km 152, s/n, C.P. 23, 56.302-970, Petrolina-PE
2. Associação dos exportadores do Vale do São Francisco (VALEXPORT), BR 235, km 14, s/n, C.P. 120, 56.302-970, Petrolina-PE

A partir de agosto de 2005, serão produzidos semanalmente na Biofábrica Moscamed Brasil, em Juazeiro-BA, 10 milhões de pupas do parasitóide exótico de moscas-das-frutas, *Diachasmimorpha longicaudata* (Hymenoptera: Braconidae). Porém, antes de iniciar a sua liberação inundativa, faz-se necessário o conhecimento da frequência dos parasitóides nativos na região e o estudo de competição interespecífica com o exótico. Dessa forma, iniciou-se em janeiro de 2004, na região de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, a coleta de frutos hospedeiros de moscas-das-frutas. Até o momento, foram coletados no campo cerca de 30 kg de goiabas, umbu, carambola e castanholas. Desses frutos coletaram-se 374 pupários, dos quais emergiram 90 *Ceratitis capitata*, 36 *Anastrepha* spp e 1 *Doryctobracon areolatus* proveniente de pupas de *Anastrepha* spp, o que compreende apenas 0,8% de parasitismo natural. Os levantamentos continuam e foi observada a emergência de 21 adultos de *D. areolatus* provenientes de goiabas "de vez" que foram coletadas na planta para a manutenção da colônia de *A. zenillae* em laboratório. Porém, como as larvas nas goiabas não foram quantificadas antes de serem introduzidas nas gaiolas, não se sabe qual foi o parasitismo realizado previamente no campo. Entretanto, isto dá subsídios para se fazer observação mais atenta em frutos hospedeiros "de vez", quando é provável que as larvas de moscas-das-frutas infestantes não tenham atingido o terceiro estágio mas são atacadas por *D. areolatus*.

Palavras-chave: *Doryctobracon areolatus*; *Ceratitis capitata*; *Anastrepha* spp.; *Diachasmimorpha longicaudata*; parasitóides